



TESOURO NACIONAL

RMD

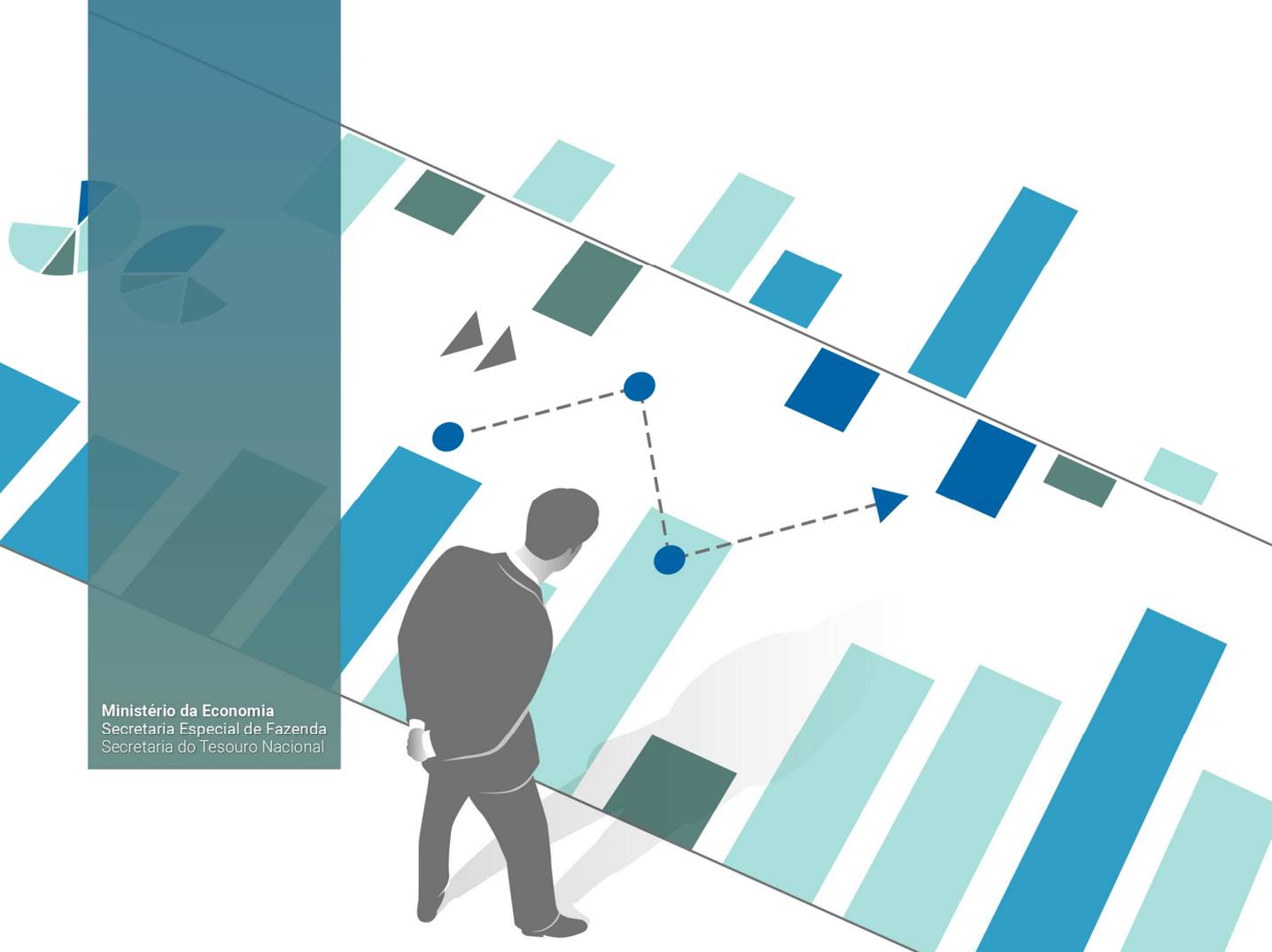
2021

Março

Relatório Mensal Dívida Pública Federal

Sumário Executivo

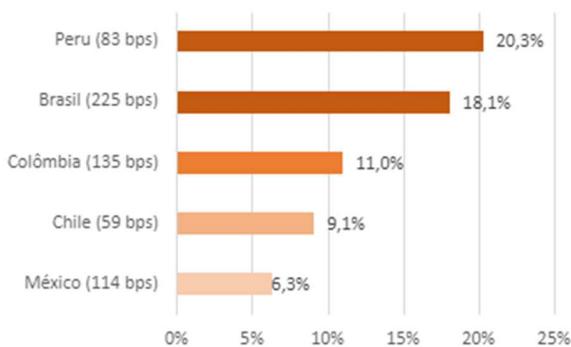
Ministério da Economia
Secretaria Especial de Fazenda
Secretaria do Tesouro Nacional



Março

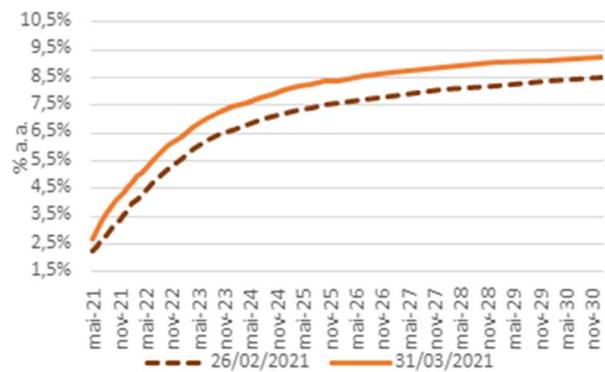
O mês de março foi negativo de forma geral, com deterioração na percepção de risco de emergentes e alta na curva de juros no mercado doméstico. No cenário externo, o apetite ao risco foi limitado diante de preocupações com o movimento das *Treasuries* e com os efeitos da pandemia em diversos países. Nesse contexto houve piora no CDS¹ de 5 anos do Brasil, que registrou variação de 18,1%, atingindo 225 pontos ao final do mês. Em março, a curva de juros ganhou nível e perdeu inclinação influenciada principalmente pelas discussões sobre a trajetória fiscal brasileira.

Gráfico 3 – CDS (*Credit Default Swap*) – Países



Fonte: Bloomberg

Gráfico 4 – Curva de Juros Futuros



Fonte: STN e Bloomberg

O Tesouro Nacional realizou emissões², em março, acima da média dos últimos 12 meses, contribuindo para suprir a necessidade de financiamento do Governo Federal e para manter o caixa acima do limite prudencial. Nesse contexto, as emissões da DPMFi totalizaram R\$ 164,5 bilhões, enquanto os resgates foram de R\$ 163,4 bilhões, resultando em uma emissão líquida de R\$ 1,2 bilhões no mês. Nas emissões, destaque para os títulos atrelados a taxa flutuante (59,2%) e prefixados (26,94% do total).

Em relação ao prazo das emissões, os destaques foram os títulos atrelados a índice de preços de 3 e 35 anos, mantendo o padrão demandado nos meses anteriores. Nos leilões de prefixados, foram emitidos R\$ 44,3 bilhões, incluindo R\$ 21,9 bilhões emitidos em leilões de troca. Enquanto para os títulos indexados à taxa flutuante, foram emitidos R\$ 97,4 bilhões e resgatados R\$ 140,2 bilhões. A tabela a seguir traz as taxas de juros de emissão dos principais títulos.

¹ O *Credit Default Swap* – CDS é um contrato de swap que remunera o investidor quando ocorre default da instituição especificada no contrato. Logo, o CDS está relacionado com a probabilidade de uma instituição ou país cumprir com suas obrigações.

² As análises e acompanhamentos das estatísticas de Dívida Pública Federal (DPF) divulgados pela STN referem-se à DPF em poder do público, também chamada de dívida em mercado. Ou seja, os títulos emitidos para o BCB não estão na DPF em mercado. As relações entre os conceitos da DPF podem ser sumarizadas da seguinte forma: DPF = Dívida Pública Mobiliária Federal Interna (DPMFi) + Dívida Pública Federal Externa (DPFe). A DPMFi = DMPFi (mercado) + DPMFi (BCB). A Dívida Pública Federal Externa (DPFe) = Dívida Pública Mobiliária Externa + Dívida Pública Contratual Externa. A DPF em mercado = DPMFi (em mercado) + DPFe.

Tabela – Taxas Médias das Emissões da DPMFi em Leilões Tradicionais por *Benchmark* – % a.a. – Março

Data do Leilão	LTN 24 meses	LTN 48 meses	NTN-F 10 anos	NTN-B 5 anos*	NTN-B 35 anos*
ANBIMA 28/12/18	7,18%	8,37%	9,23%	4,23%	4,94%
ANBIMA 31/12/19	5,13%	6,04%	6,78%	2,25%	3,46%
ANBIMA 30/12/20	4,13%	5,35%	6,90%	1,77%	3,80%
ANBIMA 29/01/21	5,09%	6,38%	7,60%	2,60%	4,06%
ANBIMA 26/02/21	5,87%	7,31%	8,51%	3,12%	4,25%
04/03/21	5,80%	7,35%	8,54%		
09/03/21				3,09%	4,42%
11/03/21	6,15%	7,51%			
18/03/21	6,48%	7,68%	8,55%		
23/03/21				3,46%	4,50%
25/03/21	6,82%	8,25%			
ANBIMA 31/03/21	6,59%	8,09%	9,31%	3,50%	4,45%

*As taxas das NTN-B referem-se à rentabilidade real.

Fonte: STN

O estoque da DPF apresentou aumento de R\$ 44,0 bilhões em relação ao mês anterior, refletindo a emissão líquida de R\$ 1,2 bilhões e a apropriação positiva de juros de R\$ 42,8 bilhões. Houve aumento da participação de títulos prefixados (de 34,4% para 34,7%) e dos títulos atrelados a índice de preços (de 25,8% para 26,4%). Por outro lado, o grupo dos títulos indexados à Selic apresentou redução na participação no estoque da DPF, de 34,8% para 33,8%.

Com relação aos detentores, o grupo Instituições Financeiras segue apresentando aumento do estoque, mantendo-se como o detentor com maior participação no estoque da DPMFi (31,1% em março). O segundo maior grupo são os Fundos de Investimento, com 24,1%. Em relação ao estoque, as principais variações foram Instituições Financeiras (R\$ 53,5 bilhões) e os Fundos de Investimento que apresentaram redução (R\$ 42,6 bilhões). Até o mês de março, o estoque de não residentes apresentou crescimento de R\$ 35,1 bilhões.

O custo médio das emissões em oferta pública da DPMFi apresentou aumento (4,8% a.a. ante 4,7% a.a. em fevereiro), enquanto o custo médio do estoque da DPF acumulado em 12 meses apresentou redução (de 8,1% a.a. em fevereiro para 7,6% a.a. em março). Essa diminuição do custo médio do estoque é explicada pelo custo da DPF, que decresceu de 29,7% a.a. para 16,1% a.a..

Na estrutura de vencimentos da DPF houve aumento do percentual vincendo em 12 meses (de 25,9% para 27,8%), refletindo o perfil de emissões ocorridas em março. O prazo médio da DPF apresentou elevação entre fevereiro e março, de 3,61 para 3,63 anos.

No Programa Tesouro Direto, os resgates líquidos no mês de março totalizaram R\$ 708,4 milhões, resultado de vendas de R\$ 3,4 bilhões, recompras de R\$ 4,1 bilhões e vencimentos de R\$ 2,2 bilhões. No mês, o programa teve um aumento de 390,4 mil novos investidores cadastrados. O título mais demandado pelos investidores permanece sendo o

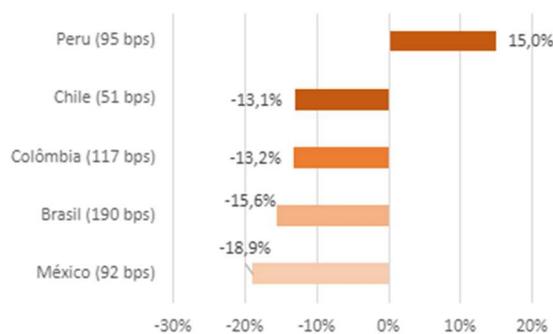
Tesouro Selic, que respondeu por 35,3% do montante vendido.

A reserva de Liquidez da dívida pública encerrou o mês de março com R\$ 1.119,4 bilhões, ante R\$ 933,2 bilhões no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve um aumento, em termos nominais, de 83,3%. O nível atual é suficiente para mais de 7 meses à frente de vencimentos e cabe destacar que os meses de abril e maio de 2021 concentram vencimentos estimados em R\$ 435,0 bilhões.

Abril

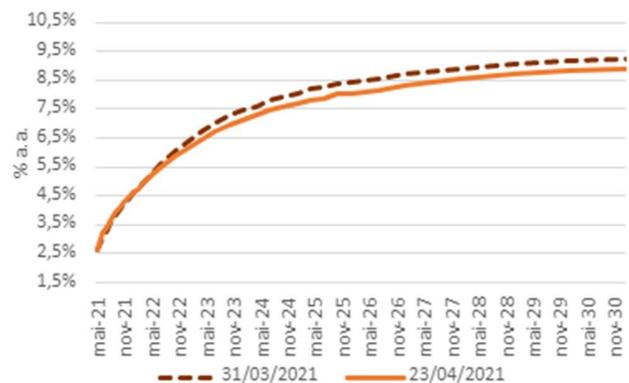
O mês de abril tem se mostrado mais positivo com melhora na percepção de risco de emergentes e queda nas taxas de juros com prazos mais longos. No cenário externo, estímulos fiscais e monetários, dados econômicos positivos e maior estabilidade nas *Treasuries* trouxeram apetite por risco. A curva de juros doméstica perdeu inclinação com a melhora do cenário externo e com a aprovação do orçamento. O CDS Brasil 5 anos apresentou redução de 15,7%, alcançando o valor de 190 pontos no dia 24 de abril.

Gráfico 3 – CDS* (Credit Default Swap) – Países



*Até o dia 26/04/2021
Fonte: Bloomberg

Gráfico 4 – Curva de Juros Futuros



Fonte: B3 e Bloomberg